

## O PROCESSO CRIATIVO COMO ATO POLÍTICO

LUCIANA RASSWEILER DE CAMPOS<sup>1</sup>; ALLAN LUIS CORREIA LEITE<sup>2</sup>;  
LETÍCIA GABRIELA LUPINACCI<sup>3</sup>; TAÍS BOTELHO BASTOS<sup>4</sup>; ALEXANDRA  
GONÇALVES DIAS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luluzinhaa\_lulu@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – allan.hcxcx@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiaglupinacci@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – taty\_denabb@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexandradias01@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência sobre o processo criativo de uma coreografia para a disciplina de Composição Coreográfica III, do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo discutir a possibilidade de repensar e ressignificar a política através deste processo de criação coreográfica.

Para este processo, foram usados autores como BARBA; EUGÊNIO e SAVARESE; NICOLA que nos trazem a partitura de movimento como possibilidade de orientação para a criação cênica, onde o bailarino tem espaço para criar alguns movimentos e determinar suas costuras, e somente após esse movimento é que o diretor exerce sua função criativa. Também serviu como aporte para o trabalho, FÉRAL; JOSETTE, que discute a performatividade como um meio de se democratizar a arte, de forma que o público tenha a opção de compor a obra; além de discutir padrões culturais e sociais da Arte ao ponto do comum se transformar em possíveis obras. Esta abordagem permite que a diretora consiga com maior facilidade a homogeneização dos bailarinos além de tirá-los, juntamente com o público, de seus lugares comuns de pensar a arte e repensar seus cotidianos. Por fim, MARQUES; ISABEL e BRAZIL; FÁBIO nos reafirmam como seres políticos a partir do momento em que nos tornamos professores, diretores, bailarinos, artistas, educadores, etc. pois estas funções não estão de forma alguma dissociadas do comum e do político, sendo que estes espectros sociais se influenciam dialogicamente.

Levando estes aspectos em consideração, este processo de criação coreográfica pretendeu além de cumprir com a disciplina de Composição Coreográfica III, proporcionar à comunidade acadêmica uma composição com abordagem e tema diferenciados em relação as demais composições do curso de Dança-Licenciatura e pensar a política através do processo criativo.

### 2. METODOLOGIA

Para a criação da coreografia intitulada “Os Mercenários”, o grupo de três bailarinos e a diretora, encontrou-se regularmente uma vez por semana, com ensaios de 2 (duas) horas de duração cada um, que aconteciam nos espaços específicos para ensaio do curso de Dança e Teatro da Universidade. O assunto tratado foi escolhido por um desejo pessoal da diretora, que o considerou de extrema relevância para o atual momento político do país.

Como nos apresenta MARQUES; ISABEL (2012, p.146), “Qualquer manifestação artística - trabalho, aula, ensino, lazer, fruição - traz, implica e congrega valores e significações no espectro político.”, e por assim sendo, o

processo como um todo girou em torno do aspecto político social em que nos encontramos como sociedade. A atual inércia e apatia social após uma ascensão de protestos no ano anterior, desigualdades sociais, abusos sexuais e de poder, impunidades e corrupção foram os principais estímulos para a criação em dança. A primeira construção de movimentos, feita individualmente, partiu de uma notícia/acontecimento que mais tinha chocado os bailarinos nos últimos meses. Cada bailarino elencou de três a quatro movimentos que expressassem ou que retratassem a notícia/acontecimento ou o sentimento que a mesma causava em cada um. Depois de construída individualmente, as partituras de movimento de cada um eram experimentadas pelo grupo e mesmo existindo uma figura de direção, o grupo também disponibilizava de liberdade para opinar, modificar, propor novas formas e execuções, adaptações dos movimentos, etc.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coreografia “Os Mercenários” foi apresentada no dia 20 de julho de 2014, no espaço Tablado do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na Mostra Coreográfica do Curso de Dança organizada pelo projeto de extensão Coreolab. A vivência do grupo no processo criativo alcançou com êxito os objetivos propostos pelo trabalho, sendo eles a ressignificação e discussão de ações sociais individuais e coletivas, a expressão das indignações e desconfortos pessoais de cada integrante do grupo sobre o assunto abordado e a provocação/estímulo dirigidos ao público para uma reflexão acerca da temática tratada.

Esta ressignificação dos *modi operandi* individuais e coletivos dos bailarinos, durante o processo criativo, exigia uma manutenção contínua de um estado questionador e de uma reflexão crítica sobre os problemas utilizados como estímulos e aí residiu a principal dificuldade deste trabalho: Manter a disposição corporal, o sentimento de desconforto e a urgência em expressá-lo. Como aponta BARBA; EUGÊNIO (1995, p. 17) “Para explicar a experiência de um ator ou dançarino tem-se que usar uma estratégia complicada para criar artificialmente as condições nas quais a experiência pode ser reproduzida” e foi por isso que para que esta energia de urgência em dizer algo se mantivesse viva com o processo finalizado, diversos procedimentos foram usados: fruição de filmes, busca de imagens, releitura das notícias/acontecimentos, conversas sobre assuntos intrínsecos à composição, etc.

Cada bailarino, seguindo suas sensações foi agenciando este sentimento de urgência em seu corpo, de modo que a respiração, a força, a rapidez ou até mesmo o figurino (roupa para eventos formais, como o terno por exemplo) os induzia a reavivar a sensação primeira do início do processo.

### 4. CONCLUSÕES

A coreografia não foi uma tentativa de expor ou reivindicar um assunto único, mas uma forma de politizar e problematizar o que muitas vezes é deixado de fora do processo criativo: O comum, o cotidiano, o político (por que o político é comum, é cotidiano). Como consequência, as especificidades de cada integrante do grupo já estavam diluídas entre outros sentidos e outras buscas, abrindo possibilidades de reinterpretações por parte dos espectadores e dos próprios criadores. Como nos aponta FÉRAL; JOSETTE, sobre esse movimento ideológico de arte política e performativa, a principal busca do grupo foi a:

De reinscrever a arte no domínio do político, do cotidiano, quiçá do comum, e de atacar a separação radical entre cultura de elite e cultura popular, entre cultura nobre e cultura de massa. (2009, p. 199)

Por não ser uma coreografia sobre assuntos específicos, sem delimitar reivindicações pontuais, considera-se mais importante o processo criativo como forma de se pensar criticamente sobre o cotidiano, o comum e o político.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugênio. SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator**. São Paulo, Campinas:Hucitec/Unicamp, 1995.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Revista Sala Preta**, São Paulo, SP, Vol. 08, p. 197 – 210, 2008.

LEITE, Allan. 2014, Pelotas, RS. Diário de processo.

LUPINACCI, Letícia. 2014, Pelotas, RS. Diário de processo.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo:Digitexto,2012